

Histórias de um Brasil em suas notícias da semana

Rodrigo Archangelo¹

Mais do que uma oferta de imagens em movimento para a ressignificação em novos produtos audiovisuais, algumas séries de cinejornais nacionais ainda existentes em arquivos são, elas mesmas, importantes para o conhecimento da sociedade brasileira. A variedade e a circularidade dos temas noticiados mostram como essa categoria de filme, carregada de imagens dos donos do poder e tida como subproduto do espetáculo cinematográfico, agrega importância ao estatuto de documento histórico atribuído ao cinema.

Conhecidos no mundo inteiro, cujo formato atendeu à propaganda política de governos e partidos, e ao interesse da elite econômica, os cinejornais têm seu valor para a pesquisa histórica reconhecido em publicações nacionais e internacionais², que ressaltam sua imensa presença no século XX³. No Brasil, pode-se mesmo falar de uma tradição desse tipo de cinema, em que

¹ Doutorando em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

² Algumas pesquisas com cinejornais sobre os anos 1950 e início dos 1960 podem ser encontradas em: Souza, José Inácio de Melo e. "Eleições e Cinema Brasileiro: do Fósforo Eleitoral aos Santinhos Eletrônicos", In: *Revista da USP nº 22 – Dossiê Futebol*. São Paulo: USP, jun/ago 1994, pp. 155-165; Archangelo, Rodrigo. *Um Bandeirante nas elias de São Paulo – o discurso adhemarista em cinejornais (1947-1956)*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Depto. de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007. Publicações estrangeiras sobre o tema: Fielding, Raymond. *The American Newsreel: A Complete History, 1911-1967*. Jefferson – NC: McFarland, 2011; Tranche, Rafael R. e Sánchez-Biosca, Vicente. *NO-DO: El Tiempo y la Memoria*. Madrid: Cátedra/Filmoteca Española, 2001; Sainati, Augusto (org.). *La Settimana Incom – cinegiornali e informazione negli anni '50*. Torino: Edizione Lindau, 2001; Lagny, Michèle. "Il formato dei cinegiornali francesi degli anni '50: un problema sottovalutato", In: Sainati, Augusto, *op. cit.*, pp. 57-70.

³ Há sites que oferecem imagens e informações sobre cinejornais. Dentre os quais, produções italianas no *Archivio Storico Luce* (<http://www.archivioluca.com/archivio/>); noticiários espanhóis na *Filmoteca Española* (<http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/>); os cinejornais brasileiros da Agência Nacional do acervo do Arquivo Nacional (<http://200.160.7.139/portal/BuscaRapida.do>); e a *Cinemateca Brasileira* com sua extensa base de dados *Filmografia Brasileira* (<http://www.cinemateca.gov.br/>). Recomenda-se a leitura do dossiê da FIAF (Fédération Internationale des Archives du Film) organizado por Smither, Roger e Klaue, Wolfgang sobre cinejornais em arquivos pelo mundo. *Newsreels in Film Archive: a Survey Based on the FIAF Newsreels Symposium*. Wiltshire: Flicks Books, 1998.

se encontra o *Notícias da Semana* (1944-1986), produzido pelo Grupo Severiano Ribeiro (que também possuía o selo Atlântida Cinematográfica).

Um exame sobre as edições entre 1956 e 1961 do *Notícias da Semana* (NDS) demonstra a potencialidade desse tipo de cinema para a pesquisa histórica. As manifestações do poder político e econômico; os registros das transformações sociais e culturais da sociedade brasileira; as opções representativas em sua narrativa; o posicionamento dos agentes históricos noticiados e/ou diretamente envolvidos na produção do cinejornal são portas abertas para a compreensão de uma memória nacional engendrada por uma elite que se manifestava no campo cinematográfico.

Partindo da leitura dos textos de locução e documentos correlatos, da recomposição da seriação em consonância com a pesquisa mais ampla do contexto, e do visionamento de imagens⁴, verifica-se a extensão de suas notícias sobre diferentes esferas do todo social. O aspecto claramente político – algo constitutivo dos cinejornais – comporta tensões existentes nas representações dos agentes históricos mostrados nas telas, sejam eles governos e governantes, grupos políticos e econômicos, bem como as classes sociais. A presente abordagem, fruto de pesquisa em andamento, pretende clarear o tipo de contribuição que a série NDS oferece à compreensão de certa memória histórica, como seu discurso revela intensões de grupos no poder, bem como ideias disseminadas, ainda que latentes, na coletividade que o assistia⁵.

⁴ Toda documentação fílmica e não fílmica dos cinejornais analisados encontra-se no Fundo Atlântida, depositado na Cinemateca Brasileira. As edições mencionadas neste texto encontram-se disponíveis na base de dados Filmografia Brasileira, *op. cit.*, e serão referidas apenas por seus títulos.

⁵ Os apontamentos sobre o tema neste artigo são as primeiras conclusões da pesquisa de doutorado do autor, intitulada *Imagens da Nação – a representação da política em cinejornais brasileiros (1956-1961)*. Trabalho em que são analisadas as séries *Notícia da Semana* e *Atualidades Atlântida* (ATA), ambas produzidas pelo Grupo Severiano Ribeiro e contíguas quanto às notícias apresentadas.

Remontando as notícias da semana

O utilitarismo político somado à fragilidade de um tipo de produção marcada pelo uso imediato conferiu aos cinejornais a pecha de registro superficial, defasado em relação à velocidade da imprensa escrita, do rádio e, mais tarde, da televisão. Suas imagens foram relegadas à posteridade para abastecer reportagens e documentários televisivos e cinematográficos, sempre descoladas do conjunto das séries originais. Essa trajetória se faz notar em algumas coleções de cinejornais ainda existentes em arquivos brasileiros, mas que, no entanto, representam uma pequena parte do que foi produzido. Neste quadro estão séries que se mantiveram mais coesas ao longo do tempo, sobretudo aquelas realizadas pelo governo federal e que, desta forma, carregaram o rótulo de registros oficiais⁶; algumas poucas coleções privadas que ainda repousam em alguma cinemateca ou museu; e os cinejornais provenientes de grandes companhias produtoras, que não sofreram uma completa desagregação devido à importância econômica que a exploração comercial continuou a propiciar aos seus realizadores ou detentores. Neste último caso, por resultarem de um esquema de confecção mais estruturado, as atividades de sua produção podem ser investigadas pelos vestígios de uma documentação não fílmica, como o cinejornal NDS do Grupo Severiano Ribeiro.

No trabalho de catalogação, acondicionamento, digitalização e recuperação das informações do NDS, técnicos e pesquisadores da Cinemateca Brasileira trabalham na montagem de um verdadeiro “quebra-cabeças” para recompor o formato mais próximo possível do original exibido nas salas. Neste processo, os textos de locução são fundamentais porque, além do acesso mais imediato, contêm informações preciosas à reordenação

⁶ Como, por exemplo, o Cine Jornal Brasileiro do Departamento de Imprensa e Propaganda, depositado na Cinemateca Brasileira; e o Cine Jornal Informativo da Agência Nacional, depositado parte no Arquivo Nacional e parte na Cinemateca Brasileira.

do material fílmico. Além disso, muitas vezes são os únicos vestígios de uma edição cujas películas se perderam definitivamente. Essa documentação em papel oferece, inclusive, a possibilidade de vislumbrar o tom das notícias, as personalidades do momento, os assuntos e os enfoques do contexto, assim como as opções e as prioridades de temas na montagem de cada edição do NDS.

Contudo, a leitura desses documentos é apenas o primeiro passo numa série de procedimentos necessários para destilar informações de um cenário passível de questionamentos históricos. Nesse sentido, a presente pesquisa lida com um total de 313 edições do NDS entre os anos de 1956 e 1961⁷, o que significa um pouco mais de 1560 notícias, considerando a média de cinco notícias para cinquenta e duas edições anuais⁸.

Para o levantamento destas informações, também foram utilizadas as *pautas de jornais*, um tipo de organograma semanal dos complementos realizados no laboratório da Cinegráfica São Luiz, com os títulos de cada cinejornal⁹ e suas respectivas notícias, que eram costumeiramente partilhadas entre eles. Nesse sentido, além de vislumbrar um caleidoscópio de seis anos de produção desses cinejornais, pôde-se mapear o reuso de notícias e aferir quais eram mais reaproveitadas, seja pela importância do assunto no contexto histórico ou, simplesmente, para economizar material fílmico. Portanto, com a documentação do Fundo Atlântida foi possível recompor a seriação das notícias e perceber, edição por edição, uma periodicidade mais regular do NDS em comparação com as demais séries de cinejornais produzidas pelo Grupo Severiano Ribeiro¹⁰. Com esta mesma documentação não fílmica, outros

⁷ No mesmo recorte existem 170 edições do cinejornal *Atualidades Atlântida* (ATA), o segundo cinejornal em tiragem do Grupo Severiano Ribeiro, também analisado na pesquisa do autor.

⁸ O número varia, mas há edições com apenas três notícias e outras com até onze.

⁹ Os títulos, além do NDS e do ATA, estão mencionados a página oito deste texto.

¹⁰ Embora seja a mais regular, a série NDS se complementa com a recomposição da série ATA, que constantemente dividia material fílmico.

subsídios foram colhidos para compreender tanto a importância, como o investimento e o histórico dos cinejornais nas atividades do seu produtor.

Fundada em 1941, a Atlântida Empresa Cinematográfica do Brasil S.A. inaugurou suas atividades com a realização de filmes de “pequena metragem” – conforme o primeiro objetivo previsto em seus estatutos de fundação¹¹. Surgia, naquele contexto, o *Atualidades Atlântida* (ATA), o primeiro produto cinematográfico oferecido pela Atlântida. Três anos depois, Luiz Severiano Ribeiro Jr. (1912-1991) criou o NDS, um complemento nacional que compunha os programas oferecidos por sua distribuidora, a União Cinematográfica Brasileira (UCB). Quando o Grupo Severiano Ribeiro assume o controle majoritário das ações da Atlântida, em 1947, as duas séries passaram a atender aos interesses do Grupo, sobretudo com a publicidade exibida semanalmente, por mais de quarenta anos. Além disso, seus cinejornais perpassaram toda a cadeia de atividades do Grupo: suas imagens eram captadas pelos mesmos cinegrafistas espalhados pelo Brasil, como indicam os textos das locuções; foram revelados e montados na Cinegráfica São Luiz, segundo as pautas de notícias deste laboratório pertencente ao Grupo; e, conforme os folhetos de programação das salas impressos em gráfica própria, eram incluídos como complementos nacionais nos programas distribuídos pela UCB e exibidos na rede de cinemas do Grupo, espalhada pelo Rio de Janeiro e em outras capitais brasileiras.

¹¹ *Estatutos da Atlântida Empresa Cinematográfica do Brasil S.A., 1941. Fundo Atlântida. Cinemateca Brasileira.*



Sala de exibição, distribuição, produção de complementos e divulgação do espetáculo. A cadeia de atividades do Grupo Severiano Ribeiro presente num único documento, que ainda ressalta o alcance dos seus noticiários.

Programação do Cine Palácio, Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1962. Fundo Atlântida. Cinemateca Brasileira.

Contudo, é claro que a documentação não fílmica não substitui as imagens em movimento, mas ela é, obviamente, constitutiva do cinejornal. Não são *apenas* documentos correlatos, mas uma dimensão do próprio objeto fílmico: só existiram cinema em função do filme, pois resultaram do mesmo processo de sua produção. No estudo do NDS, esses papéis são fundamentais para referenciá-lo com dados técnicos e de conteúdo e vislumbrar sua seriação, impossível de ser totalmente recuperada com as imagens em movimento sobreviventes. Enfim, são elementos-chave que reafirmam a complexidade do cinema enquanto fonte histórica, cuja análise se estende à totalidade do processo cinematográfico. Além disso, na reconstituição da seriação dos anos analisados, tais documentos talvez sejam os únicos registros de certas ocorrências do século XX.

Uma tradição no cinema brasileiro

Numa rápida definição, os cinejornais são curtas-metragens seriados em edições geralmente semanais, e com uma apresentação dos eventos em formato de notícias. Também conhecidos por “atualidade cinematográfica”, eles eram exibidos antes do filme principal, no espaço dedicado ao complemento nacional. No Brasil, essa categoria de cinema esteve presente em quase todo o século XX, terminando o seu percurso em meados dos anos de 1980, quando a massificação da televisão e a legislação cinematográfica brasileira o tornaram insustentável¹². Além da longevidade desse tipo de filme, o maior recenseamento do cinema brasileiro aponta os cinejornais nacionais como um terço dos títulos existentes em nossa produção cinematográfica¹³.

Como no mundo, a história dos cinejornais no Brasil apresenta paralelo com a política. Por aqui já eram conhecidos desde as primeiras décadas do século passado, tanto os estrangeiros¹⁴ como as iniciativas nacionais¹⁵, muitas delas “cavadas” entre aqueles que detinham o poder político e econômico¹⁶. Na década de 1920 merecem destaque os cinejornais das Carioca Film, A. Botelho Film e Campos Films e, no mesmo período, em São Paulo, o *Rossi Actualidades*, que foi pioneiro em conseguir uma subvenção junto ao governo

¹² Segundo resolução de 01 de fevereiro de 1985 do Conselho Nacional de Cinema (CONCINE), que vetou qualquer tipo de propaganda nos complementos nacionais, impossibilitando, com isso, um importante subsídio para o cinejornal. O Globo de 02 de fevereiro de 1985, página 10. Pasta 237, Biblioteca Paulo Emílio Salles Gomes. Cinemateca Brasileira.

¹³ Segundo informações colhidas junto à Filmografia Brasileira, os cinejornais são, em números, um terço da produção brasileira. Ver Cinemateca Brasileira, Filmografia Brasileira, disponível em: [HTTP://www.cinemateca.com.br](http://www.cinemateca.com.br), acessado em: 22 de janeiro de 2013.

¹⁴ Antes da Primeira Guerra Mundial, a *Pathé-Frères* apresentara na cidade de São Paulo o *Pathé Journal*; a partir de 1915, empresas norte-americanas (Universal, Fox Film e Paramount) disputaram o mercado exibidor brasileiro, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, apresentando também os seus cinejornais. Cf. José Inácio de Melo e Souza, *Imagens do Passado – São Paulo e Rio de Janeiro nos Primórdios do Cinema*. São Paulo: Senac, 2004.

¹⁵ Em 1910, já se tem notícia de um cinejornal inspirado no formato francês: o *Bijou Journal*, produzido para exibição em São Paulo na sala Bijou-Théâtre. Cf. Fernão Ramos e Luiz Felipe Miranda (orgs). *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. São Paulo: SENAC, 2000. pp. 133-135.

¹⁶ Numa espécie de encomenda, em que produtores e realizadores recorriam à produção de filmes curtos, geralmente feitos para elogiar aqueles que detinham o poder: a elite ávida em promover seu nome; a burguesia e seus empreendimentos e negócios; e os partidos políticos com sua propaganda. Cf. Jean-Claude Bernardet, *Cinema Brasileiro: Propostas para uma História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 27.

local¹⁷. Nos anos 1930, a obrigatoriedade do complemento nacional nas salas de exibições¹⁸ consolidou o *Cine Jornal Brasileiro* (1938-1946), produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do governo federal, como a primeira propaganda cinematográfica totalmente estatal e com clara inspiração nas produções nazifascistas¹⁹. Também ocuparam espaços nas sessões de cinema os cinejornais da Cinédia S.A.²⁰ e, já nos anos 1940, os da Atlântida Cinematográfica antes de sua incorporação ao Grupo Severiano Ribeiro; além de outras companhias pelo país afora²¹.

Do pós-guerra aos anos 1980, a produção no eixo Rio-São Paulo lidou com a herança das décadas anteriores – sobretudo a produção estatal – e a influência da propaganda norte-americana no mercado cinematográfico mundial e no alinhamento político e ideológico em plena Guerra Fria. Neste caso, são significativos os governos Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) e o Regime Militar (1964-1985) que fizeram uso, por exemplo, do *Cine Jornal Informativo* (1946-1969) e do *Brasil Hoje* (1971-1979), cinejornais produzidos pela Agência Nacional, um órgão federal.

¹⁷ No Rio de Janeiro, a produção de cinejornais contou a forte presença dos irmãos Alberto e Paulino Botelho, seja filmando assuntos nacionais para a matriz francesa do *Pathé-Journal*, ou nas iniciativas de suas empresas (a Carioca Film e A. Botelho Film); o *Rossi Actualidades* (1921-31) da Rossi Film foi quase uma experiência oficial, uma vez que recebeu subvenção do partido que governou São Paulo até 1930. Cf. Fernão Ramos e Luiz Felipe Miranda, *op. cit.*

¹⁸ A primeira lei foi promulgada em 1932 (decreto 21.240/32), entrando em vigor apenas em 1934.

¹⁹ Ainda que o Brasil tenha rompido relações com o Eixo a partir de 1942, seu modelo foi inspirado na propaganda alemã do período, que gozava da simpatia de Lourival Fontes, chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). A este respeito, e sobre o papel do *Cine Jornal Brasileiro* na propaganda varguista, cf. Souza, José Inácio de Melo e. *O Estado Contra os Meios de Comunicação (1889-1945)*, São Paulo: Annablumme/Fapesp, 2003.

²⁰ Produzidas pela Cinédia S.A., as séries *Cinédia Atualidades* (1933-1934); *Cinédia Jornal* (1936-1944); *Cinédia Revista* (1939-1944); *Esporte em Marcha* (1944-1946); e *Reportagens Cinédia* (1945-1948), segundo dados da Filmografia Brasileira, *op. cit.*

²¹ Para citar alguns exemplos, o *Atualidades Gaúchas*, produzido nos anos 1930 e 1940 em Porto Alegre pela Leopoldis Filmes; o *Cine Jornal Actualidades* entre anos 1930 e 1950, pela Carriço Filmes da cidade mineira de Juiz de Fora; o *Folha da Manhã*, produzido nos anos 1930 e 1940 pela Meridional Filmes de Recife; o *Atualidades Glória Filme*, realizado entre os anos 1940 e 1960 na cidade de Aquidauana são alguns exemplos. Estas informações encontram-se disponíveis na Filmografia Brasileira, *op. cit.*

Ainda nos anos 1950 a série *Bandeirante da Tela* (1947-1956) marcou presença no cenário paulista²², assim como o surgimento dos cinejornais produzidos pela empresa do produtor Primo Carbonari, sempre alinhada ao governo de ocasião²³. Nos governos Juscelino Kubitschek (1956-1960), Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961-1964), as séries ligadas ao Grupo Severiano Ribeiro se diversificaram em títulos com periodicidades simultâneas: *Jornal da Tela*, *Esporte na Tela*, *Cine Atualidades*, *Resenha da Semana* e o *Cinelândia Jornal*. Datam do mesmo período as realizações da Jean Manzon Produções Cinematográficas, companhia que se notabilizou pelos complementos institucionais exibidos nos mesmos espaços dos cinejornais, além de produzir cinejornais para o próprio Grupo Severiano Ribeiro²⁴.

Nos anos 1960 tiveram início as séries produzidas pelas Organizações Artísticas Herbert Richers²⁵; e os cinejornais do produtor Carlos Niemeyer (1920-1999), conhecidos pelo selo *Canal 100*²⁶. Exibidos até meados de 1980,

²² A respeito desse cinejornal produzido entre 1947 e 1956 pela Divulgação Cinematográfica *Bandeirante*, empresa do político paulista Adhemar de Barros, cf. Archangelo, Rodrigo. *O Bandeirante da Tela: cenas políticas do adhemarismo em São Paulo (1947-1956)*, In: Morettin, Eduardo, Napolitano, Marcos e Kornis, Mônica (orgs.). *História e Documentário*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, pp. 89-117.

²³ Na trajetória de Primo Carbonari (1920-2006) no meio cinematográfico, o cinejornal sempre foi o fio condutor do seu trabalho. Desenvolveu sua versão de Cinemascope: o sistema “amplavisão”, daí o nome *Amplavisão ou Notícias em Amplavisão* dos seus cinejornais.

²⁴ O fotógrafo e cineasta Jean Manzon (1915-1990) não produziu exatamente cinejornais, mas, a partir de 1952, ficou conhecido por produzir curtas institucionais apresentando um Brasil harmonioso e exuberante. Sobre seu trabalho e associação com Luiz Severiano Ribeiro Jr., cf. Reinaldo Cardenuto, “O Golpe no Cinema: Jean Manzon à sombra do Ipês”, In: Morettin, Eduardo, Napolitano, Marcos e Kornis, Mônica (orgs.), op. cit., pp. 119-149. Sua associação com Luiz Severiano Ribeiro Jr. também está registrado nos levantamentos desta pesquisa, cf. conforme *Pauta de notícias da Cinegráfrica São Luiz*, 8 de janeiro de 1957. Fundo Atlântida. Cinemateca Brasileira.

²⁵ Conhecida por seu estúdio de dublagem, as Organizações Artísticas Herbert Richers produziram as séries *Cine Noticiário*, *Atualidades Brasileiras* e *Repórter da Tela*, cf. Filmografia Brasileira, op. cit. O produtor e diretor Aníbal Massaini Neto, em entrevista concedida ao autor a 31 de agosto de 2012, enfatizou a qualidade dos cinejornais com a marca Herbert Richers, distribuídos nos anos 1960.

²⁶ Eram as séries *Canal 100 Jornal*, *Canal 100 Revista* e *Canal 100 Atualidades*. A partir de 1966, elas se unificaram sob o nome de *Canal 100 Jornal*. Cf. Cinemateca Brasileira. *Guia Cinemateca – Arquivos e Coleções*. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2012, p.38

ainda hoje o *Canal 100* é uma das lembranças mais vivas de um cinejornal, sobretudo pela forma de representar o futebol no espetáculo cinematográfico²⁷.

Com a presença de vários complementos nacionais em cinemas brasileiros, há a necessidade de estabelecer um diálogo do NDS com as diferentes realizações da mesma categoria, sejam nacionais ou estrangeiras, para ampliar as possibilidades de entendimento sobre o seu conteúdo imagético e a sua circularidade em outras produções²⁸. Nesse sentido, convém balizá-lo, quando possível, com as manifestações do poder encenadas em outros cinejornais e nas mediações e fronteiras do campo cinematográfico; e submete-lo numa disposição mais horizontal, que permita vislumbrá-lo em um contexto mais amplo das produções contemporâneas. Esse caminho também facilita a sua compreensão dentro das conexões e das disputas pelo espaço do complemento nacional, “arena” do cinema em constante contato com outros campos de atividade onde gravitava o poder político e econômico.

Notícias de um Brasil a cada semana

No resgate de cinco anos noticiados pelo NDS através da documentação não fílmica, há um extenso panorama da administração dos presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e a chegada de João Goulart. Neste cenário político, destacam-se notícias, por exemplo, sobre a tentativa de impugnação da eleição de JK pela União Democrática Nacional (UDN)²⁹; as

²⁷ A respeito do futebol representado nas imagens do cinejornal Canal 100 Jornal, cf. Archangelo, Rodrigo. “O papel dos cinejornais: os documentos da Atlântida Cinematográfica e do Canal 100”, In: *Revista da Cinemateca Brasileira*. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2012, pp. 106-119.

²⁸ Inclusive internacionais, a exemplo da quarta notícia do cinejornal espanhol *NO-DO*, Nº 927-B, 1690. Filmoteca Española, VHS 349. Nela, a cobertura da Assembleia Geral da ONU apresenta material praticamente idêntico ao *Notícias da Semana*. N.60X43.

²⁹ *Notícias da Semana*. N.55X49; *Atualidades Atlântida*. N.56X02.

viagens internacionais de JK pela Europa, Estados Unidos e América-Latina³⁰; um país que buscava sua independência econômica, num mesmo contexto em que angariava notoriedade com o campeonato mundial do futebol em 1958³¹; as realizações de obras públicas na esteira do Plano de Metas que culminou com a inauguração de Brasília³²; e uma nação brasileira com claros posicionamentos pró-bloco capitalista nas coberturas sobre a ONU e fóruns internacionais³³. Ainda na agenda política, o surgimento do Estado da Guanabara e o protagonismo de Carlos Lacerda³⁴. A “doutrina Kubitschek” com o presidente brasileiro retratado enquanto grande líder da Operação Pan-americana em prol dos países latino-americanos³⁵. As manifestações do estilo Jânio Quadros de conduzir a política, bem como os enfrentamentos durante seu curto mandato³⁶. E a solução para a crise de agosto de 1961, com a instauração de um sistema de governo presidencialista-parlamentarista, resultado da grande tensão causada pela renúncia de Jânio Quadros, episódio em que também foi noticiada a atuação do governador gaúcho Leonel Brizola³⁷.

Com o rearranjo dessas informações, a política percebida nesse cenário oferece um “ponto de ignição” para o estudo histórico, uma vez que o *político* se distribui noutros campos da atividade coletiva³⁸, oferecendo o tom do contexto – a sua *curta duração* – mostrado no noticiário cinematográfico. Nesse sentido cabem, inclusive, as já estabelecidas concepções de “ritual do poder” e

³⁰ *Notícias da Semana*. N.56X03; N.56X04; N.56X09; N.56X10; N.56X32.

³¹ *Notícias da Semana*. N.58X28.

³² *Notícias da Semana*. N.57X42; N.58X27; N.58X43; *Atualidades Atlântida*. N.60X18.

³³ *Notícias da Semana*. N.60X41; N.60X43; N.61X46.

³⁴ *Notícias da Semana*. N.60X41; N.60X50.

³⁵ *Notícias da Semana*. N.58X26; N.58X32; N.61X13.

³⁶ *Notícias da Semana*. N.61X09; 61X14; N.61X30.

³⁷ *Notícias da Semana*. N.61X38.

³⁸ Nesse sentido, o cinejornal é uma porta aberta para o estudo histórico, pois as representações que comporta convida a pensar a sociedade e as estratégias de representatividade política de certos grupos ao exibir signos, valores e níveis do comportamento coletivo em formato de notícias. Sobre a *política* como ponto para onde conflui a maioria das atividades e aspectos da sociedade, cf. Remond, René. “Do Político”, In: Rémond, René (org.) *Por uma História Política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FVG, 2003, pp. 441-450, 447.

“berço esplêndido”³⁹ para sintonizar as representações nas telas numa cadência mais profunda – no ritmo de uma *longa duração*, por assim dizer – no conjunto de movimentações sociais mostradas pelo cinejornal. Sob tal perspectiva, trata-se de compreender o exercício do poder, *da política*, representado em sua dimensão decisória, no elogio ao que lhe convém e na demonstração de sua força perante o todo social. Semanalmente representadas em temas mostrados no NDS, essas mesmas manifestações de poder comportam elementos de um imaginário culturalmente e socialmente enraizado, donde se depreendem hierarquias e valores em meio a um fragmentado enredo social⁴⁰. Nesse sentido, são parâmetros para se compreender que distintos “papéis” foram desempenhados nas notícias exibidas semanalmente nos cinemas, evidenciando status em diferentes níveis de poder e campos de atividade, assim como a interação entre diversos posicionamentos.

Em meio aos rumos brasileiros mostrados nas telas destacaram-se instituições civis, militares e eclesiásticas, sobretudo pela atuação de seus líderes e representantes mais notórios – muitas vezes políticos, intelectuais e artistas, sejam em eventos públicos ou privados. Nesse sentido, não faltaram “rituais do poder” disseminados nas efemérides e em acontecimentos oficiais onde federações, associações de classe e de segmentos da atividade econômica, clubes e comunidades imigrantes e regionais se articularam a organizações militares, hierarquias religiosas, partidos políticos e esferas de governo municipal, estadual e federal. Vale lembrar que o próprio Grupo Severiano Ribeiro, por meio de seus diretores e artistas⁴¹, se mostrou algo

³⁹ Cf. Gomes, Paulo Emílio Salles, “A expressão social dos filmes documentais no cinema mudo brasileiro (1898 – 1930)”, In: Carlos Augusto Calil (org.). *Paulo Emílio: Um Intelectual na Linha de Frente*. São Paulo: Brasiliense; Rio de Janeiro: Embrafilme, 1986, pp. 323-328.

⁴⁰ Contribuem a esse respeito das concepções de Pierre Bourdieu quanto a representação do mundo social num *sistema simbólico*. Este traduz, em última instância, as representações como dimensão fundamental dos embates sociais, que estabelecem distinções, hierarquias, juízos de valores. Cf. Bourdieu, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004, pp. 163, 184.

⁴¹ *Notícias da Semana*. N.56X21; N.56X50; N.57X09; N.57X50.

vinculado a diferentes esferas do poder, principalmente quando o seu presidente Luiz Severiano Ribeiro Jr. era noticiado como altamente conectado a importantes círculos sociais, políticos e econômicos, sobretudo nas relações com o mercado cinematográfico norte-americano⁴².



Luiz Severiano Ribeiro Jr. (dir.) e Harry Stone (centro), representante da distribuidora norte-americana *Motion Pictures Association*: parceiros nos negócios sempre recepcionavam seus convidados em pré-estreias norte-americanas nas salas do Grupo Severiano Ribeiro. Artistas populares como Oscarito (esq.), autoridades civis e militares, setores da imprensa e personalidades do mundo social e político eram sempre presentes. *Atualidades Atlântida*. N.61X18. Acervo Cinemateca Brasileira.

Entidades do setor financeiro, industrial, comercial e da imprensa, além da igreja e das forças armadas, tornaram públicas suas movimentações e interesses na fragmentada narrativa do NDS, que muitas vezes noticiou problemas e soluções nas grandes metrópoles – quase sempre com uma particular exaltação a deputados, vereadores, senadores, líderes de partidos e militares. Nos elogios e críticas às resoluções no âmbito municipal, estadual e federal também estiveram notícias que aproximaram as decisões políticas ao cotidiano do espectador. Contudo, é na participação política (ou na falta dela) das classes sociais no cotidiano construído pelas notícias do NDS que existe a possibilidade de entender o próprio espectador anelado pelo discurso desse cinejornal. Ou melhor, num país que se modernizava com destaque, qual o

⁴² *Notícias da Semana*. N.57X20; N.57X44; *Atualidades Atlântida*. N.61X18.

retrato da população brasileira feito por um semanário cinematográfico com imagens de um período ainda redivivo na memória histórica brasileira como os “anos ourados”? A questão é bastante ampla, mas vale algumas considerações retiradas dos primeiros apontamentos da pesquisa sobre esse *corpus* documental.

No mosaico de notícias exibidas entre 1956 e 1961, diferentes camadas sociais da população foram representadas em seus respectivos comportamentos, aspirações e dramas. Porém, é notória a divisão na composição do chamado “povo brasileiro” nas edições do NDS, a começar, por exemplo, com a *high society* brasileira (sobretudo a carioca) noticiada em casamentos, bailes de debutantes e voo inaugurais da aviação comercial brasileira que “ligavam” o Brasil. Sua solidariedade com os “necessitados” foi motivo para chás beneficentes, bailes em clubes sociais e desfiles de modas em locais luxuosos⁴³. Nesse sentido, a filantropia era um delimitador da distância do povo com a elite que posava para as câmeras, que se fazia notícia, de modo que sua solidariedade era consigo mesma, com a autopromoção de seus pares. Vale lembrar, por exemplo, que a presença de primeiras-damas e das “distintas senhoras” eram as extensões do status e das ações políticas de seus respectivos esposos e familiares, que protagonizavam realizações e inaugurações de empreendimentos financeiros, industriais e comerciais e eventos importantes nos círculos decisórios da época.

Mas o período marcado por um significativo desenvolvimento econômico brasileiro também foi noticiado em diversas ramificações do seu avanço: expansão de um parque industrial⁴⁴; a implantação de um extenso plano

⁴³ *Notícias da Semana*. N.56X21; N.56X25; N.57X21; N.57X24; N.57X26; N.57X44; N.57X31; N.57X39; N.57X49; N.57X53; N.58X02; N.58X22; N.58X23; N.58X36; N.58X38; N.58X44; N.59X20; N.59X28; N.59X30; N.59X49; N.60X07; N.60X12; N.60X34; N.60X41; N.61X08; N.61X29; N.61X36; N.61X43; N.61X49; N.61X50.

⁴⁴ *Notícias da Semana*. N.56X20 (inauguração de fábrica de máquina de costuras); N.57X07 (melhoramentos na CSN em Volta Redonda); N.59X28 (inauguração da fábrica da Mercedes Benz); N.58X04 (inauguração de indústria de componentes elétricos); N.58X06 (inauguração de fábrica de

viário⁴⁵; as remodelações urbanas nos grandes centros⁴⁶; os planos habitacionais⁴⁷; e os novos padrões de consumo potencializados com a introdução de novidades tecnológicas no mercado e no vocabulário brasileiro⁴⁸. Nesse caso, a imersão da classe média numa atmosfera de incremento e estímulo às aspirações do *american way life* parece ter tido seu devido apoio nos complementos nacionais, inclusive os do Grupo Severiano Ribeiro, com notícias estrangeiras trazidas pelo “nosso correspondente” sobre o comportamento da sociedade norte-americana⁴⁹. Não seria exagero, portanto, vislumbrar no NDS a extensão dos interesses de uma elite política e econômica atrelada ao crescimento capitalista da agenda política norte-americana, algo que, em última instância, se estendia ao próprio posicionamento do Grupo Severiano Ribeiro no campo cinematográfico, já que suas atividades dependiam das relações com o mercado hollywoodiano. Ainda por esse caminho, notícias de um Brasil aliado aos Estados Unidos eram frequentes, bem como as críticas a países opositores no cenário da guerra-fria e as manifestações cotidianas contra o comunismo⁵⁰ que, decerto, contribuíram

fertilizantes); N.59X10 (visita à fábrica da Willys Overland do Brasil); N.59X39 (visita a uma fábrica de cimento); N.59X43 (inspeção das obras das centrais elétricas de Furnas); N.59X47 (inauguração da fábrica da Olivetti); N.59X48 (inauguração da fábrica da Volkswagen); N.60X24 (inauguração de fábrica de cabos e fios); N.61X09 (a produção da fábrica Pirelli).

⁴⁵ *Notícias da Semana*. N.56X41; N.57X16; N.58X06; N.59X02; N.59X05; N.59X39; N.60X39.

⁴⁶ *Notícias da Semana*. N.56X12; N.57X45; N.58X02; N.58X30; N.58X40; N.59X02; N.59X42; N.60X22; N.60X38; N.60X39; N.60X47; N.60X51; N.61X19.

⁴⁷ *Notícias da Semana*. N.56X46; N.56X47; N.57X23; N.57X43; N.57X48; N.57X52; N.57X53; N.58X04; N.59X42; N.59X48; N.60X12; N.60X50; N.61X48;

⁴⁸ *Notícias da Semana*. N.56X41 (exposição da indústria mecânica); N.56X25, N.57X49, N.58X44, N.59X40 (brinquedos da fábrica Estrela); N.59X30 (inauguração de concessionária automotiva); N.60X14 (exposição de utilidades domésticas); N.60X37 (carro de luxo produzido no Brasil); N.60X49 (primeiro Salão Brasileiro do Automóvel); N.60X33 (exposição de produtos têxteis nacionais); N.58X07 (inauguração de reator atômico brasileiro); N.60X39 e N.60X43 (o primeiro “cérebro eletrônico” no Brasil).

⁴⁹ Em *Notícias da Semana*. N.60X23, o próprio cinejornal anunciou a decisão do Serviço de Diversões Públicas, que permitiu a veiculação de material estrangeiro em complementos nacionais. Até a edição N.61X52 foram 57 edições com matérias internacionais majoritariamente norte-americanas. Para o Grupo Severiano Ribeiro tratava-se de um “novo passo” para a indústria cinematográfica brasileira.

⁵⁰ *Notícias da Semana*. N.56X04; N.56X33; N.56X48; N.56X49; N.56X50; N.56X51; N.57X09; N.58X05; N.58X26; N.58X32; N.58X42; N.58X46; N.59X21; N.59X24; N.60X33; N.60X35; N.60X36; N.60X37; N.60X41; N.60X42; N.60X43; N.61X04; N.61X12; N.61X21; N.61X22; N.61X34; N.61X36; N.61X38; N.61X44; N.61X47; N.61X50.

para lapidar posicionamentos conservadores da classe média em defesa da família e da propriedade, além da emergência de políticos como Carlos Lacerda, com o seu anticomunismo e estilo personalista frente ao governo da Guanabara⁵¹. Portanto, são sintomáticas de uma longa tradição autoritária, mesmo em tempos democráticos, notícias que apelavam à manutenção da ordem sob uma lógica da desconfiança como, por exemplo, eventos sobre o aperfeiçoamento de setores “especializados” como o *Departamento de Ordem Política e Social* e demonstrações públicas da Polícia Militar sobre como debandar comícios⁵².

Mesmo que incipientes e carentes de uma análise mais aprofundada sobre a sua circularidade no extracampo e em outros veículos, as observações acima apontam para um discurso que inseria os setores médios numa modernidade que precisava ser preservada de possíveis retrocessos, e que mantivesse seu horizonte de consumo e bem-estar oferecido pelo capital. Tal retrocesso era, nas notícias do NDS, travestido ideologicamente na ameaça do socialismo/comunismo. Nesse âmbito, também ecoaram as notícias sobre associações de profissionais liberais, áreas da cultura e do entretenimento, imprensa e o mundo acadêmico, temas ainda distantes da parcela pobre da sociedade, esta sim tida no NDS por “povo brasileiro”. Contudo, na agenda de acontecimentos políticos do período, não há menção à participação popular, com manifestações nas ruas, nos episódios que envolveram as crises no sistema político, principalmente as do início da governança de JK e da renúncia de Jânio Quadros e posse de João Goulart⁵³. Mesmo sem o confronto com as

⁵¹ *Notícias da Semana*. N.60X43; N.60X50; N.61X13; N.61X19; N.61X21; N.61X25; N.61X43; N.61X49.

⁵² *Notícias da Semana*. N.58X05 (exposição sobre material comunista apreendido); N.58X16 e N.58X18 (sobre a ida de autoridades brasileiras para treinamento junto ao FBI); N.58X42 (conferência do diretor da Divisão de Polícia Política e Social, sobre a apreensão de material subversivo do “agente vermelho”); N.61X21 (sobre a disponibilidade de vagas para treinamento das Polícias Militares no Exército Norte-Americano); N.58X19 e N.61X52 (solenidades em que Polícia Militar do Exército realizou demonstração de “exercícios táticos” para dispersar “aglomerações populares e comícios”). É válido lembrar que tais notícias ecoam eventos demonstrados em cinejornais de épocas ditatoriais, como no caso do *Cine Jornal Brasileiro*, do DIP.

⁵³ *Notícias da Semana*. N.55X49 e N.61X38; *Atualidades Atlântida*. N.56X02.

imagens em movimento – o próximo passo a ser realizado nesta pesquisa – as locuções narram apenas a atuação de figuras de políticos e militares, em desfechos praticamente palacianos. No entanto, ilustres representantes da elite (política e econômica) protagonizavam a cena política com aparições em eventos e em decisões da vida nacional, e os setores médios estavam representados por suas associações e no apelo à defesa do consumo e da modernização promovida pelo capital. Já a parcela pobre da sociedade brasileira foi mostrada na chave puramente assistencialista, sob o viés do amparo como contrapartida para um desenvolvimento que os excluía. Nesse aspecto, são poucas as notícias objetivas quanto à resolução dos problemas sociais⁵⁴; porém, em maior número, foram as notícias condolentes ao sofrimento, à falta de estrutura ou às tragédias específicas como, por exemplo, a seca no Nordeste, os desabrigados de enchentes ou de incêndio em favelas⁵⁵. Nessa chave, o elogio dedicado ao “povo brasileiro” está na sua qualidade de enfrentar esses infortúnios e vencer obstáculos, a exemplo dos deslocamentos dos candangos na construção de Brasília⁵⁶.

A falta de um protagonismo do povo, das massas por assim dizer, também é notada nas críticas em poucas notícias sobre os movimentos de

⁵⁴ *Notícias da Semana* N.56X48 (inspeção para abastecimento em favela do Rio de Janeiro); N.57X18 (sobre a falta de estradas para o Nordeste); N.57X06, N.57X07, N.57X08, N.58X21, N.59X03, N.59X08, N.61X31 (sobre o drama da seca no Nordeste); N.58X18, N.61X19, N.61X33 e N.61X47 (ajuda norte-americana para os problemas nordestinos); N.61X50 (ação do governamental para o problema da seca do Estado da Bahia).

⁵⁵ *Notícias da Semana*. N.56X34 (ação filantrópica cristã para limpeza de favelas no Rio de Janeiro); N.57X04 (cruzada cristã para remoção de favelas no Rio de Janeiro); N.57X36 (vítimas no incêndio em favela no Rio de Janeiro); N.59X02 (inundação em favela em Duque de Caxias); N.59X04 (clamor ao poder público pela não proliferação de favela incipiente no Rio de Janeiro); N.59X43 (a vida infantil nas favelas); N.61X03 (vítimas de enchente em favela em São Paulo); N.60X16, N.60X17 e N.60X19 (sobre a tragédia do alagamento do Açude Orós, em Orós).

⁵⁶ Ainda assim são poucas as notícias que lhes oferecem destaque: *Notícias da Semana*. N.60X19 (Em meio às centenas de convidados para a inauguração da nova Capital Federal, o desfile de candangos, “operários anônimos que vieram de todo o Brasil para construir Brasília”). N.60X37 (E, num reconhecimento a todos candangos que ajudaram a erguer Brasília, a notícia de uma “iniciativa inédita” da nova capital da República: um candango cearense contemplado com um carro, podendo, agora, “vencer, facilmente, as distâncias da metrópole que ele ergueu com seus bravos companheiros”).

greve⁵⁷ e praticamente nenhuma referência a sindicatos e associações trabalhistas⁵⁸, tanto urbanas como rurais. Por outro lado, foi dada ênfase em iniciativas dos poderes públicos em conjunto com empregadores, que gerariam o bem-estar do povo com a construção de indústrias e melhoramentos em regiões como o Nordeste para promover o seu progresso⁵⁹. Como dito anteriormente, a análise do material fílmico é a próxima etapa desta pesquisa, mas os primeiros visionamentos já endossam os questionamentos acima apontados, sobretudo quanto à segregação do povo nas situações públicas e celebrações políticas, enfim, no ritual do poder como no exemplo a seguir.

No governo JK, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio já havia angariado uma interlocução razoável com a sociedade, haja vista a herança política de Getúlio Vargas e o trabalhismo representado pela corrente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), base de sustentação do governo e sigla do então vice-presidente João Goulart, ex-ministro da mesma pasta na segunda presidência varguista. Em janeiro de 1956 o então senador cearense José Parsifal Barroso (PTB) assumiu o Ministério até deixá-lo em junho de 1958, em razão da sua candidatura para o governo do Estado do Ceará. Em resumo, sua atuação como ministro foi marcada pelo afastamento da participação política da classe operária em prol da governabilidade⁶⁰, talvez um termômetro para a ausência de manifestações trabalhistas no NDS (além das comemorações do Dia do Trabalho), embora Parsifal Barroso tivesse aparecido com certa frequência nos cinejornais do Grupo Severiano Ribeiro⁶¹. Um curto registro com esta personalidade política parece corroborar o não protagonismo da massa, do “povo brasileiro”, num evento público. Em oito planos-sequências da sexta

⁵⁷ *Notícias da Semana*. N.57X29; N.58X24; N.58X48; N.59X23; N.59X51; N.61X25; N.61X43; 61X44.

⁵⁸ Exceção feita às comemorações do Dia do Trabalho, cuja locução aponta para a já conhecida domesticação das massas nas comemorações em estádios de futebol promovidas pelo poder público: *Notícias da Semana*. N.56X20; N.57X20; N.58X19; N.59X19; N.61X19.

⁵⁹ *Notícias da Semana*. N.57X07; N.59X08; N.59X18, N.60X40; N.60X42; N.61X13; N.61X27.

⁶⁰ Cf. FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós 1930*. Abreu, Alzira Alves de [et al.] (coord.). Rio de Janeiro: Editora da FGV; CPDOC, 2001, Volume 1, pp. 576-577.

⁶¹ *Notícias da Semana*. N.56X18; N.56X20; N.56X46; N.56X47; N.57X14; N.57X19; N.58X07; N.58X13; N.59X13; N.59X34; N.59X42; N.59X45; N.60X17.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

notícia da edição N.59X14 do ATA – cinejornal que compunha a oferta semanal de complementos nacionais de seu realizador, dividindo o mesmo conteúdo com o NDS – pode-se notar a segregação do povo empreendida na topografia visual do registro cinematográfico. Ainda que seu visionamento tenha sido feito em mesa enroladeira e apenas uma pauta de notícias tenha sobrevivido ao tempo⁶², é possível situar o evento: a cerimônia de posse do novo governador do Ceará, José Parsifal Barroso, realizada em Fortaleza.



Fotograma com o título de segmento da sexta notícia. *Atualidades Atlântida*. N.59X14. Acervo Cinemateca Brasileira

1) Pan. plano geral..... 2) (esq. p/ dir.)



A multidão é mostrada em espaço aberto, num registro que sugere a participação de pessoas para além do enquadramento da câmera...



...Numa continuidade que estabelece a presença de homens, mulheres e crianças logo no início do evento. Ou seja, o povo está presente...

3) Plano geral



...Para, em seguida, mostrar um ambiente fechado, restrito, ocupado naquele momento por um seletos grupo com maior participação no ritual do poder...

4) Plano americano



5) Plano con. (nrim. plano e geral)



6) Plano geral



Imagens aqui reproduzidas são o exemplo disso.

...No mesmo recinto, o político lê, no mesmo recinto, um discurso diante de microfones e de seus pares...

...Que, uma vez mais, são mostrados tomando parte no evento, como uma plateia atenta e distinta...

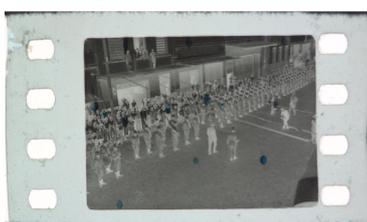
...Que ocupa completamente a casa onde se desenrola o ritual político da posse...

7) Pan. plano geral (esq. p/ dir.)



...Enquanto o povo continua do lado de fora, devidamente ordenado, tomando parte no evento da posse de seu novo governador...

8) Plano geral



...ex-ministro do Trabalho, de um partido com tradições trabalhistas, mas que divide o espaço do registro filmico com outras instâncias do poder...

9) Plano médio



...E não com o referente da classe trabalhadora a – multidão – ou, em última instância, do próprio povo cearense.

A partir da reprodução digital dos fotogramas acima, ordenados conforme a montagem original do registro, é estabelecida a presença de uma multidão de pessoas em espaço aberto tomada numa panorâmica em grande plano geral – sugerindo a continuidade em extracampo, para além do que se vê na tela (fotogramas 1 e 2). Em seguida, há a tomada fixa de um recinto fechado também em plano geral (fotograma 3) com um público notadamente distinto da multidão mostrada anteriormente. Na sequência (fotograma 4), Parsifal Barroso, em plano americano, lê um pronunciamento em frente a microfones, e a *montagem* estabelece uma assistência distinta e atenta, com a entrada de um plano conjunto (fotograma 5) logo em seguida ao discurso anteriormente lido. Mais uma tomada dos presentes, desta vez focalizando a parte superior do ambiente fechado (fotograma 6) para novamente voltar à outra panorâmica em plano geral da mesma multidão, no mesmo espaço aberto (fotograma 7) – e a mesma continuidade no extracampo. Nas duas últimas sequências, Parsifal

Barroso é mostrado em plano geral fixo passando em revista um pelotão perfilado (fotograma 8) e, por fim, em meio a homens com microfones que o cercam (fotograma 9).

Mais que uma breve da cobertura da posse de um governador eleito, as opções mostradas pelo dispositivo cinematográfico, sobretudo a *montagem* e os *enquadramentos de câmera*, demonstram a distância do político com o povo, e sugere o próprio distanciamento do Ministério do Trabalho de um governo desenvolvimentista com o trabalhador, já que se trata de um então recente ex-ministro dessa pasta. Há o povo cearense, e em grande número conforme as opções cinematográficas empregadas, mas ele não divide o mesmo espaço que o político, não é mostrado em plano mais aproximado e tampouco protagoniza uma assistência de apoio ao discurso lido do seu novo líder. Fisicamente, Parsfial Barroso é assediado por outros que imgeticamente representam a imprensa e/ou correligionários, e não o povo. Para este contingente, o seu “uso” em tomadas panorâmicas em espaço segregado já cumpre o papel à composição do ritual do poder. Nesse caso, o povo cearense presente é menos que coadjuvante, não toma parte no ato político, apenas assiste “massificado”, num retrato dos posicionamentos das classes sociais representadas no recorte aqui apresentado do NDS.

Embora aqui tenham sido apresentados os primeiros apontamentos de uma pesquisa em andamento, seguramente tais imagens do poder têm algo a mostrar. Contudo, o trabalho com cinejornais exige seguidos visionamentos, bem como a leitura atenta dos seus documentos correlatos. E para “arrancar” um sentido desses filmes é preciso indagá-los com interesse, buscar a compreensão e a tradução da alteridade que contêm; recompor a trama dos significados socialmente estabelecidos naquele momento e, principalmente, não desrespeitar os fatos em favor de uma memória histórica preestabelecida. Desta feita, tem-se em mãos um corpus documental audiovisual rico para a compreensão de comportamentos e atitudes do universo sociocultural brasileiro

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

em cinco anos de uma democracia vivida entre duas experiências antidemocráticas. Nesse momento brasileiro reconhecido pelo seu salto de desenvolvimento, tais imagens contribuem para medir a sua altura desse pulo.